

ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E CULTURA

Memorial da Resistência de São Paulo

RELATÓRIO ANALÍTICO

- 2º trimestre 2019

Avaliação de público – professor

Aplicação maio a junho/2019

A – Pesquisa, objetivo, metodologia, universo da amostra

A presente pesquisa de **público escolar – professor** objetiva conhecer o perfil e o nível de satisfação do público escolar com os museus da Secretaria da Cultura – SEC, a partir de um modelo de pesquisa e metodologia comum.

Em conformidade com as orientações do Ofício Circular UPPM, a avaliação de público escolar – professor deveria ser realizada durante o mês de maio, contudo, a fim de alcançar o cálculo amostral, realizamos a aplicação da avaliação de público – professor durante o período de 08 de maio a 24 de junho de 2019.

O número total de público escolar atendido pelo Programa de Ação Educativa no período foi de 1.890 (mil oitocentos e noventa) visitantes. A amostra recolhida foi adequada em face do cálculo amostral, com 47 questionários respondidos pelos professores.

A metodologia utilizada foi a indicada nas “Orientações para aplicação dos modelos de questionário para o público escolar” – Anexo I (Ofício Circular UPPM nº 212/2016).

A par desses esclarecimentos, seguem os dados obtidos pela aplicação de avaliações de público escolar – professor, modelo da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – UPPM/SEC.

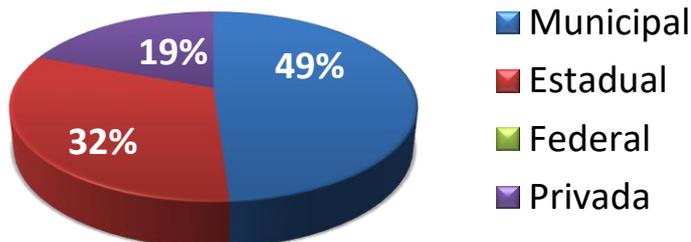
B – Tabulação dos resultados

Perfil Escola e Turma

Natureza da Escola

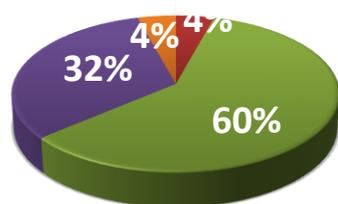
Rede de Ensino	Nº de respostas
Estadual	15
Municipal	23
Federal	0
Particular	9

REDE DE ENSINO



Ciclo	Nº de respostas
Educação Infantil	0
Fundamental I	2
Fundamental II	28
Ensino Médio	15
EJA	0
Ensino Técnico	2
Ensino Superior	0

CICLO ESCOLAR

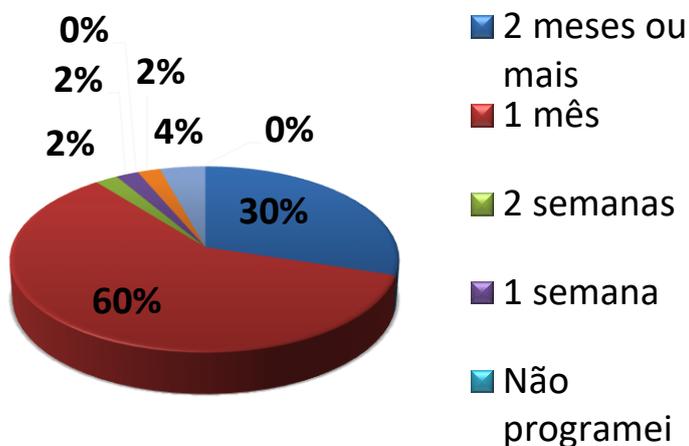


- Ed. Infantil
- Ens. Fund. I
- Ens. Fund. II
- Ens. Médio
- EJA
- Ens. Técnico
- Ens. Superior

Questão 1

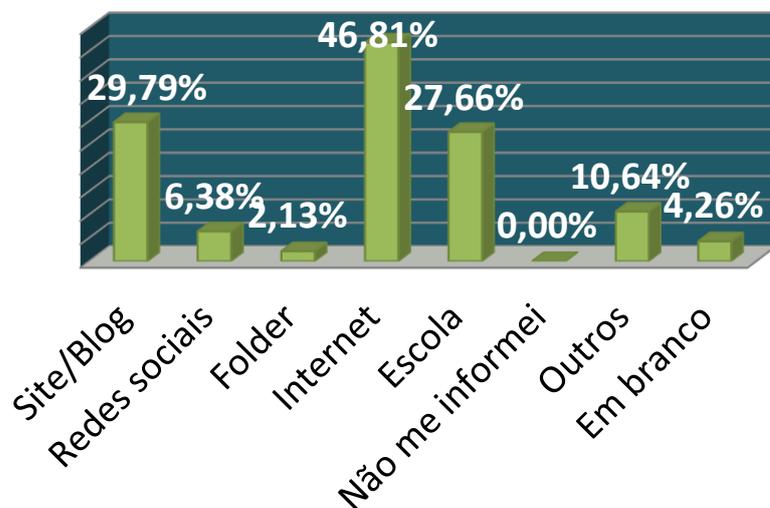
Q1 - Antecedência de programação da visita	Nº de respostas
Anulada	0
2 meses ou mais	14
1 mês	28
2 semanas	1
1 semana	1
Não programei	0
Outros	1
Em branco	2

ANTECEDÊNCIA PARA PROGRAMAR A VISITA



Q2 - Meios de comunicação utilizados para se informar	Nº de respostas
Site/blog do museu	14
Redes sociais	3
Folder	1
Internet	22
Escola	13
Não me informei	0
Outros	5
Anulada	0

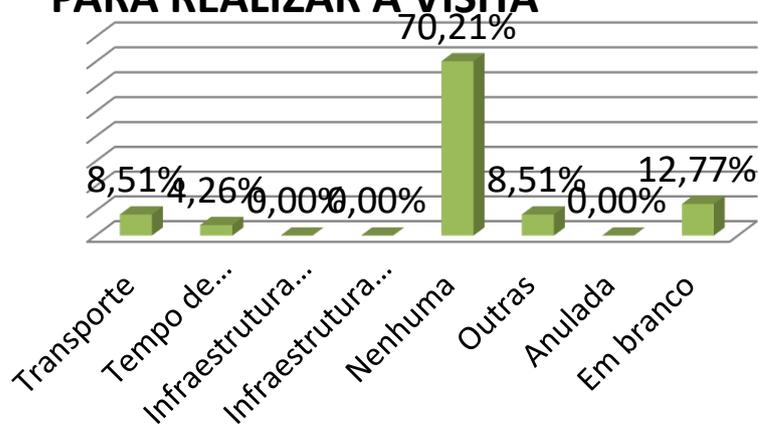
MEIOS DE INFORMAÇÃO SOBRE O MUSEU



Questão 3

Q3 - Principais dificuldades	Nº de respostas
Anulada	0
Transporte	4
Tempo de locomoção	2
Infraestrutura do museu	0
Infraestrutura da escola	0
Nenhuma	33
Outras	4

DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA REALIZAR A VISITA



Q3 – Proporção das dificuldades	Nº de respostas
Anulada	0
Transporte	4
Tempo de locomoção	2
Infraestrutura do museu	0
Infraestrutura da escola	0
Outras	4

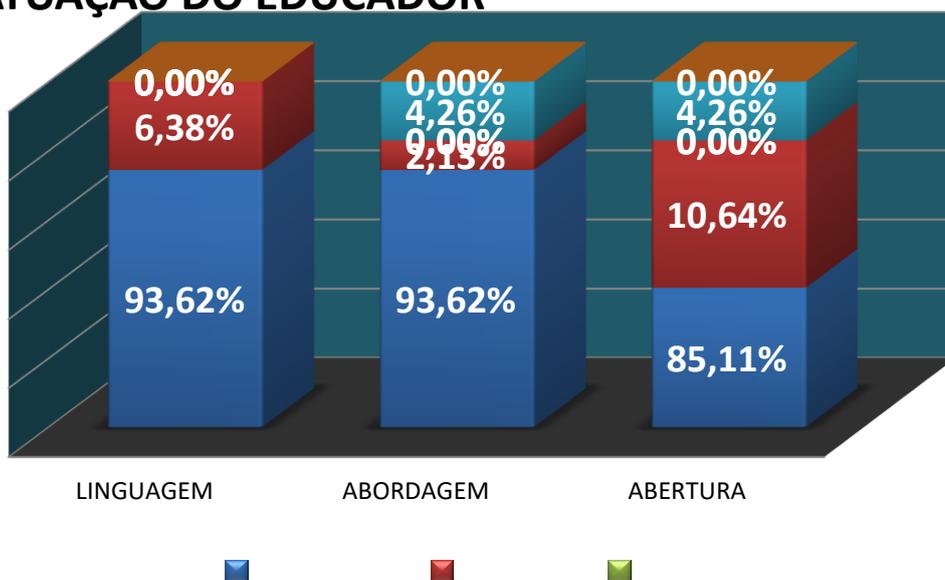
PROPORÇÃO DAS DIFICULDADES



Questão 4

Q4 - Atuação do educador	Linguagem	Abordagem do conteúdo	Abertura do diálogo e participação
Ótimo	44	44	40
Bom	3	1	5
Regular	0	0	0
Ruim	0	0	0

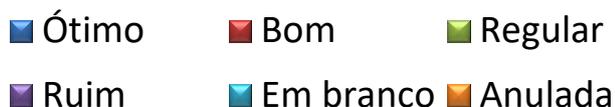
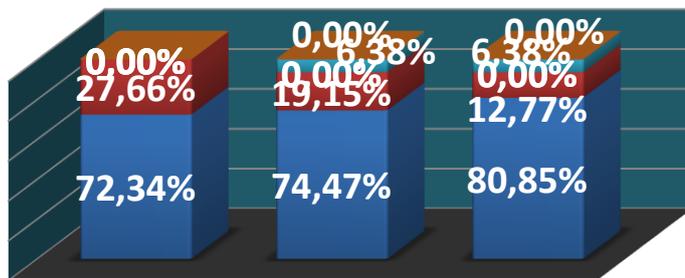
ATUAÇÃO DO EDUCADOR



Questão 5

Q5 - Interesse dos alunos	Participação na visita	Exposição visitada	Temática do museu
Ótimo	34	35	38
Bom	13	9	6
Regular	0	0	0
Ruim	0	0	0
Em branco	0	3	3

INTERESSE DO GRUPO



Questão 6

Q6 - A visita contribuirá com o trabalho desenvolvido em sala?	Nº de respostas
Sim	47
Não	0
Em branco	0
Anulada	0

A VISITA CONTRIBUIU PARA O TRABALHO DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA

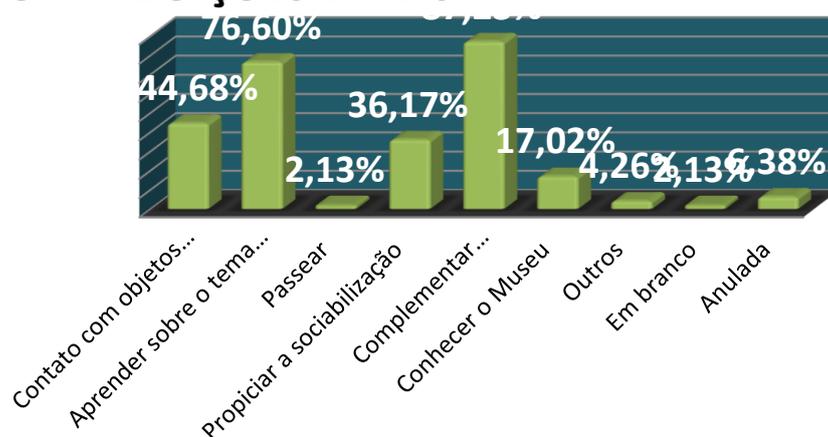


Questão 7

Q7 - Contribuições da visita para os alunos	Nº de respostas
Resposta 1	
Contato com objetos museológicos	21
Aprender sobre o tema específico do museu	36
Passear	1

Propiciar a socialização	17
Complementar conteúdos curriculares	41
Conhecer o museu	8
Outros	2
Em branco	1
Anulada	3
Passear	2
Total das respostas	47

CONTRIBUIÇÕES DA VISITA



Questão 8

Q8 - Realização de atividade a partir da visita	Nº de respostas
Sim	45
Não	2
Em branco	0

PRETENDE REALIZAR ALGUMA ATIVIDADE?

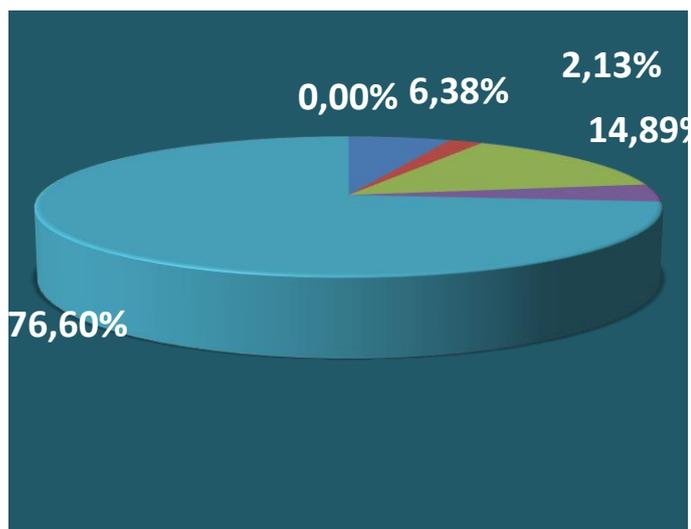


Questão 9

Q9 - Sugestão de melhorias	Nº de respostas
Elogio	3
Crítica	1

Sugestão	7
Visita considerada adequada	2
Em branco	36
Anulada	0

CONSIDERAÇÃO SOBRE O TRABALHO

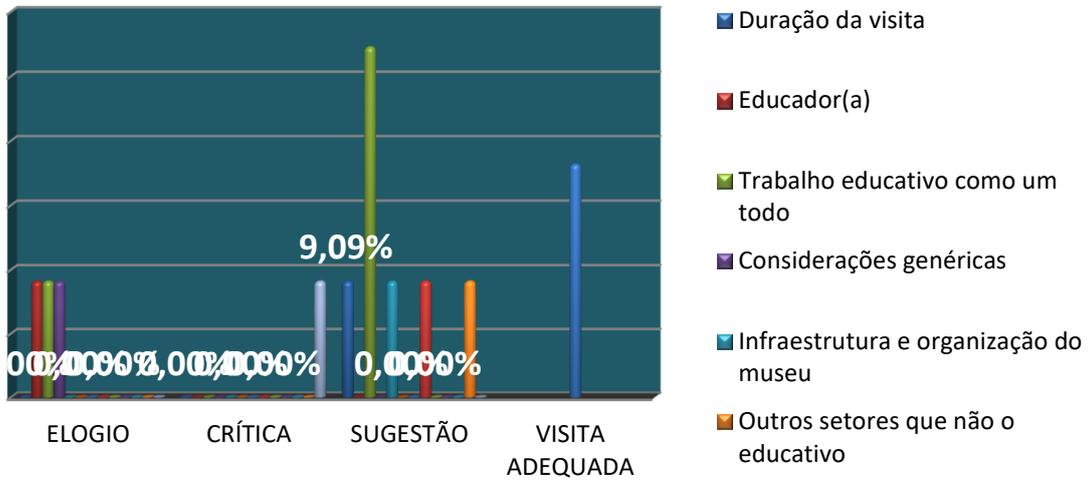


- Elogio
- Crítica
- Sugestão

Sugestões

	Elogio	Crítica	Sugestão	Visita adequada
Duração da visita	0	0	1	
Educador (a)	1	0	0	
Trabalho educativo como um todo	1	0	3	
Considerações genéricas	1	0	0	
Infraestrutura e organização do museu	0	0	1	
Outros setores que não o educativo	0	0	0	
Visita considerada adequada	0	0	0	2
Oficinas/atividades	0	0	1	
Material educativo	0	0	0	
Oferta de transporte	0	0	0	
Oferta de lanche	0	0	0	
Visita educativa	0	0	1	
Outro	0	1	0	

CONSIDERAÇÃO SOBRE O TRABALHO



Características da Escola

Estado

Cidade	Nº de respostas
Em branco	2,13%
São Paulo	97,87%

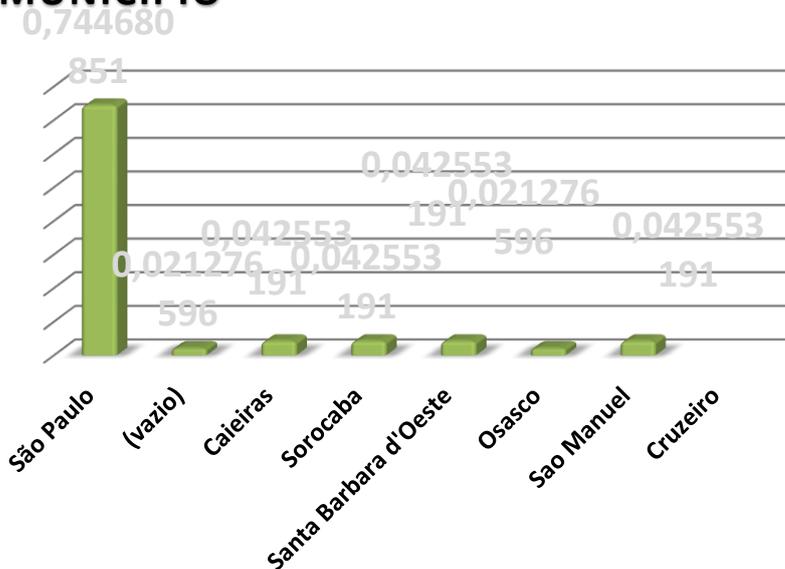
ESTADO



Municípios

Cidade	Nº de respostas
São Paulo	74,47%
Vazio	2,13%
Caieiras	4,26%
Sorocaba	4,26%
Santa Bárbara d'Oeste	4,26%
Osasco	2,13%
São Manuel	4,26%

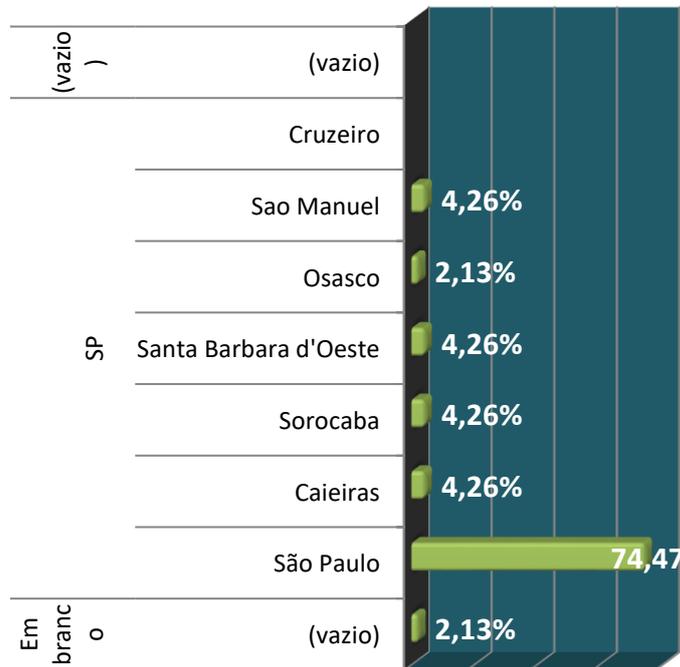
MUNICÍPIO



Estado/Município

Cidade	Nº de respostas
Em branco	2,13%
Vazio	2,13%
SP	97,87%
São Paulo	74,47%
Caieiras	4,26%
Sorocaba	4,26%
Santa Bárbara d' Oeste	4,26%
Osasco	2,13%
São Manuel	4,26%

ESTADO /MUNICÍPIO



Região

Norte	6
Sul	13
Leste	10
Oeste	2
Centro	5
A escola não é da cidade de São Paulo	10
Em branco	1
Anulada	0

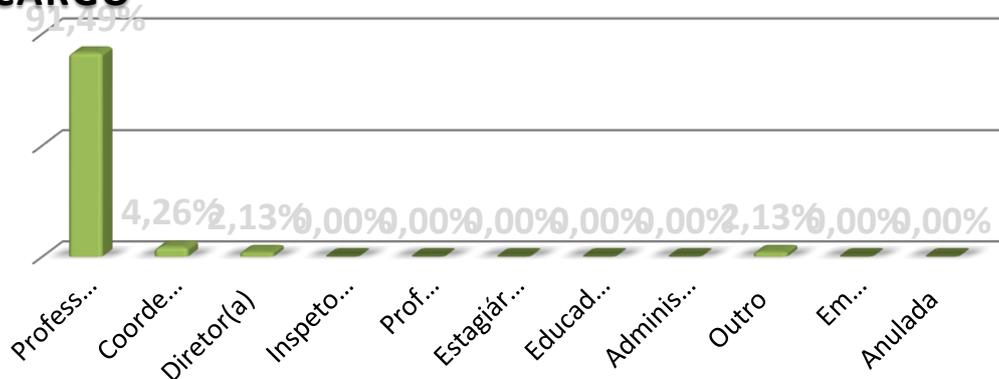
REGIÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO



Cargo

Professor (a)	43
Coordenador (a)	2
Diretor (a)	1
Inspetor (a) /AOE	0
Prof. Auxiliar	0
Esgtagiário (a)	0
Educador (a)	0
Administrador (a)	0
Outro	1
Em branco	0
Anulada	0

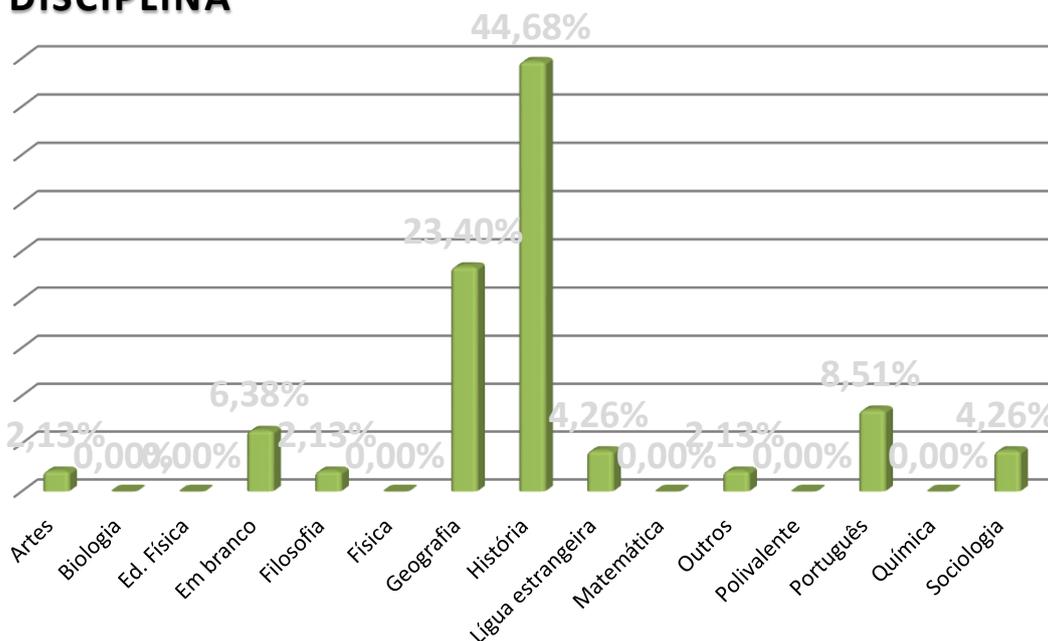
CARGO



Disciplina

Artes	1
Biologia	0
Educação Física	0
Em branco	3
Filosofia	1
Física	0
Geografia	11
História	21
Língua Estrangeira	2
Matemática	0
Outros	1
Polivante	0
Português	4
Química	0
Sociologia	2

DISCIPLINA



C – Análise e interpretação dos dados

O aumento da participação de professores que ministram aulas em escolas do Ciclo II foi constatado a partir do dado obtido pela análise da amostragem de **público escolar – professor**. Conforme explicitado na análise de perfil de público escolar – estudante, os resultados das pesquisas tem demonstrado oscilações em relação à participação do público do ciclo II e Ensino Médio ao longo dos últimos anos. Em 2016 houve ligeira mudança do perfil de público com o aumento de estudantes originários do ciclo II, o dado não se manteve em 2017, quando tivemos mais que o dobro de público escolar – estudante oriundo do Ensino Médio, resultado mantido na primeira pesquisa de 2018. Na segunda aplicação da pesquisa, setembro a outubro de 2018, constata-se a maior participação de visitantes do ciclo II. Da mesma forma que acontece com a presente pesquisa, primeira de 2019,

O motivo de tal oscilação ainda não foi identificado, contudo, aventa-se a hipótese de que as parcerias estabelecidas com a rede pública de ensino municipal tem fidelizado escolas do ciclo II possibilitando o aumento desse perfil de público.

Em seguida aprofunda-se a análise da pesquisa que apresentou três questões iniciais aos professores, (Por quais meios informou-se sobre o museu visitado? Com que antecedência, você professor, programou a visita? e Quais foram as principais dificuldades enfrentadas para realizar a visita?), procurando identificar por quais meios ocorre a aproximação das escolas com o Memorial, ou seja, quais são os canais de comunicação, a antecedência de programação da visita e dificuldades enfrentadas pelo grupo de visitantes.

A partir dos dados iniciais, percebe-se que o tempo indicado para a preparação da visita, pela maioria dos professores, está no intervalo entre um e dois meses, dado condizente com as necessidades de preparação da atividade, tais como: autorizações

dos responsáveis dos estudantes, contratação de ônibus, agendamento da visita com disponibilidade para a data requerida e desenvolvimento das informações e conteúdos trabalhados em sala de aula. Esses dados são compatíveis com os obtidos em pesquisas anteriores.

O segundo momento que antecede a visita está relacionado à busca de maiores informações sobre o Memorial. Na presente pesquisa obteve-se mudanças de dado, os professores procuraram informações em meios digitais: internet (46,81%) e site/blog (29,79%). Contudo, a procura por informação na escola ainda é grande com 27,66%. A procura por informação na escola indica que os professores atuam como multiplicadores nas instituições de ensino. Os docentes e os coordenadores estabelecem redes de informações que beneficiam tanto o ensino formal como o não formal.

As atividades direcionadas aos professores permitem a maior participação do público escolar. O constante diálogo com os docentes faz com que o equipamento cultural fique mais conhecido e se ampliem as possibilidades de desenvolvimento de projetos interdisciplinares. O Memorial da Resistência tem atuado nesse campo com atividades e produção de materiais para professores a fim de subsidiar a prática pedagógica e a exploração do potencial educativo desse local de consciência.

Apesar da maioria dos docentes sinalizar a ausência de dificuldades para a realização da visita (70,21%), ainda são significativas as complicações originadas por questões de transporte (8,51%), que tornam custosa a realização das atividades. Daí a importância de programas que disponibilizem ônibus para que os professores consigam utilizar os equipamentos museológicos como aliados no processo de ensino aprendizagem de forma mais lúdica, não formal e com a valorização do patrimônio. A infraestrutura adequada da escola é outro fator que pode auxiliar o docente na promoção das atividades culturais subsidiando a prática pedagógica.

Os educadores foram avaliados positivamente com altos índices de “ótimo” nos quesitos linguagem apropriada (93,62%), abordagem do conteúdo (93,62%) e abertura de diálogo e participação (85,11%). Com menção a “bom” temos 6,38% para linguagem, 2,13% para conteúdo e 10,64% para abertura ao diálogo. A satisfação do público, comprovada pela amostragem, evidencia a importância de uma equipe bem preparada e que compreende a relevância do seu papel no âmbito do processo da Comunicação Museológica. Não houve menção ruim ou regular, portanto, os índices positivos foram mantidos em relação às pesquisas de 2016 a 2018.

A promoção adequada da mediação permite que docentes e discentes se apropriem do equipamento cultural compreendendo o papel público da Instituição, bem como possibilita o estímulo ao aprendizado.

O interesse dos alunos durante a visita ao Memorial foi outro dado avaliado positivamente. Não houve menção regular ou ruim e altas menções de “ótimo” e “bom” no que tange à participação, exposição e temática que permitem perceber como a atividade avaliada foi exitosa. O índice ótimo equipara-se em altos níveis para participação (72,34%), exposição (74,47%) e temática (80,85%). As menções de “bom” estão bem abaixo das referências a ótimo. Assim, 27,66% dos respondentes

citaram a participação como boa, 19,15% referenciaram como boa a exposição e 12,77% informaram que a temática era boa. Os índices são satisfatórios e foram mantidos na série histórica.

Portanto, é possível reiterar a importância do Memorial no processo de ensino-aprendizagem do estudante por meio de exposições e temas que despertam o interesse do aluno. Apesar dos índices positivos é preciso sempre atentar para o desenvolvimento de situações que provoquem o protagonismo do estudante durante a visita mediada. Os docentes mostraram-se atentos às reações do aluno apontando dados satisfatórios.

A totalidade dos docentes informou que a visita auxiliará no trabalho em sala de aula e o maior número de citações sobre a contribuição da visita para os alunos aparecem em itens como “aprender sobre o tema específico do museu” (76,60%), “complementar conteúdos curriculares” (87,23%), “o contato com os objetos museológicos (44,68%) e “propiciar a socialização” (36,17%) e. O item “conhecer o museu” aparece abaixo dos citados anteriormente (17,02%) e o menos citado é passear (2,13%).

Apesar dos professores avaliaram que a visita contribuirá com os alunos através de mecanismos específicos de sociabilidade e aprendizagem através do contato com o patrimônio cultural, os dados enfatizam que as visitas buscam a especificidade temática do Memorial, bem como complementar conteúdos curriculares. Portanto, as respostas reiteram que grande parte dos docentes não enfatiza as possibilidades de discussão a partir de temas transversais presentes nos eixos temáticos (direitos humanos, patrimônio etc.) desenvolvidos durante as visitas ao Memorial.

O trabalho de mediação e formação junto aos professores é fundamental para refletir sobre novas perspectivas de trabalho dos discentes com os estudantes, pois, ainda é arraigada a concepção que o museu somente complementa os conteúdos curriculares, com praticamente o dobro de respostas em relação aos outros itens. Esse dado não teve alteração apesar dos esforços constates de formação docente a fim de possibilitar outras perspectivas de reflexão.

A pesquisa demonstrou que 95,74% dos professores pretendem desenvolver ações com seus alunos após a visita ao Memorial da Resistência com estratégias de ensino-aprendizagem variadas, e as mais citadas foram relatórios, seminários, exposições, debates, encenações, roda de conversa entre outros.

Os elogios são satisfatórios e em sua maioria são referentes ao educador e ao trabalho educativo com 9,09% cada.

Finalmente, segue a análise do perfil dos profissionais das escolas e os segmentos e regiões onde as mesmas estão localizadas.

Nessa amostragem, percebemos que cresceu a diferença do percentual de visitação em relação às pesquisas anteriores no que tange a comparação entre a visitação do município de São Paulo (74,47%). Quanto às redes de ensino, analisadas separadamente, constatou-se uma mudança: a rede de municipal trouxe um maior número de discentes (48,94%) e ficaram com porcentagens abaixo as de ensino

estadual (31,91%) e particular (19,15%). Não temos subsídios para saber o motivo e se é duradoura a mudança ocorrida nessa pesquisa.

No que concerne às regiões de proveniência das escolas temos: zona leste: 21,28%, sul: 27,66%, norte: 12,77% e oeste: 4,26%. As escolas da zona sul aumentaram a visitação e ultrapassaram a historicidade de altos índices da zona leste que ficou com o segundo maior índice de visitas ao Memorial. As escolas do centro tiveram participação, fato que não ocorreu em pesquisas anteriores. As estratégias de parcerias com instituições centrais começar dar resultados.

Os responsáveis pelos grupos são compostos em sua maioria por professores (91,49%) e coordenadores pedagógicos (4,26%), profissionais diretamente responsáveis pelo trabalho pedagógico com os estudantes.

Os profissionais da disciplina de História são os que mais acompanharam os grupos (44,68%), informação pertinente à medida que os professores em questões anteriores avaliaram que a temática desenvolvida pelo Memorial tem uma relação mais estreita com os temas desenvolvidos por esse componente curricular. Em seguida, aparecem estatisticamente os professores de Geografia (23,40%), Língua Portuguesa (8,51%) e Filosofia/Sociologia (4,26%). O desenvolvimento de projetos interdisciplinares a partir de temas transversais permitiria a maior participação de outros professores que ministram componentes curriculares diversos. Os dados obtidos nessa questão não diferem dos dados referentes às pesquisas anteriores.

Os índices analisados e mensurados principalmente nas questões 4 e 6 corroboram o nível de satisfação dos professores. A avaliação da atuação do educador ficou em 98,03%. A totalidade dos docentes (100%) acredita que a visita contribuirá para o trabalho em sala de aula. A média de satisfação das duas questões ficou em 99,01%, ou seja, maior que 80%.

D – Possibilidades de melhoria a partir da análise dos dados

Apesar da melhoria dos dados em relação à participação das escolas da região central ainda se faz necessária a intensificação de novas estratégias de aproximação com os professores e escolas da região central. Atuamos fortemente na implementação de parcerias que nos permitam desenvolver atividades conjuntas e com maior possibilidade de aproximação desse público alvo. A participação em reuniões e desenvolvimento de ações na Rede Luz objetiva conhecer melhor o território e unir esforços para a implementação de atividades conjuntas que tenham maior inserção também nas instituições escolares. No momento, tais parcerias permitiram maior aproximação com grupos diversificados da região. As conversas para parcerias com outras instituições, como o Teatro Faroeste, Cia Mungunzá de Teatro e Museu da Energia também tem buscado essa aproximação com o entorno e escolas da região.

A fim de ampliar o diálogo com os professores, continuamos com ações que possibilitam a aproximação entre a escola e o Memorial, dentre elas destacam-se as parcerias com universidades, diretorias de ensino e outras instituições de ensino não

formal, permitindo o desenvolvimento de ações conjuntas, divulgação direta junto aos professores em horário de trabalho pedagógico nas unidades escolares, em seminários, mostras e feiras relacionadas aos museus e direitos humanos. Nesse quesito podemos citar o Encontro com Educadores, o curso de extensão “Educar, contar e brincar para resistir: a Ditadura Militar e o direito da criança à Memória e à Verdade”, desenvolvido em parceria com a Unifesp, realização do Curso Intensivo em Direitos Humanos – Memória e Cidadania, com um grande número de inscrições em 2018 entre outras ações direcionadas ao perfil de público pesquisado.

Portanto, tem sido realizado um esforço na implementação de atividades diversificadas e divulgação junto aos professores a fim de possibilitar a ampliação do processo de ensino-aprendizagem por meio da educação não formal.

– Avaliação do processo de aplicação e sugestões de melhoria.

O Memorial da Resistência tem procedimentos estabelecidos (tempo, local e melhor momento durante a dinâmica da visita) para a aplicação das avaliações de público. Portanto, não foram encontrados problemas para a aplicação da pesquisa de público – professor. A exceção ocorre apenas com grupos que chegam atrasados, à medida que as atividades de mediação e aplicação não ocorrem da forma mais adequada em virtude da diminuição do tempo.

São Paulo, 05 de maio de 2019.

Jochen Volz
Diretor Geral
Associação Pinacoteca Arte e Cultura – APAC

ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E CULTURA
Memorial da Resistência de São Paulo

RELATÓRIO ANALÍTICO
- 2º trimestre 2019 -

Avaliação de público – estudante

Aplicação maio-junho/2019

A – Pesquisa, objetivo, metodologia, universo da amostra

A presente pesquisa de público **escolar – estudante** objetiva conhecer o perfil e o nível de satisfação do público escolar com os museus da Secretaria da Cultura – SEC, a partir de um modelo de pesquisa e metodologia comuns.

Em conformidade com as orientações da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico, a avaliação de público escolar – estudante deveria ser realizada durante todo o mês de maio com alunos do ciclo II. Tal recorte foi pensado a partir de mapeamento realizado em relação aos ciclos escolares atendidos com maior frequência entre os museus da SEC, apesar de não ser esta a característica do Memorial, que em razão da temática trabalhada tem grande frequência de visitantes do Ensino Médio.

Contudo, esse dado tem demonstrado oscilações ao longo dos últimos anos. Em 2016 houve ligeira mudança do perfil de público com o aumento de estudantes originários do ciclo II, o dado não se manteve em 2017, quando tivemos mais que o dobro de público escolar – estudante oriundo do Ensino Médio, resultado mantido na primeira pesquisa de 2018. Na segunda aplicação da pesquisa, setembro a outubro de 2018, constata-se a maior participação de visitantes do ciclo II. Na presente pesquisa, o público do Ensino Fundamental II foi três vezes superior ao público do Ensino médio.

Em face desse quadro e na impossibilidade de prever no mês de aplicação da pesquisa qual a predominância da faixa etária decidiu-se, a fim de atingir o cálculo amostral, estender a aplicação da avaliação para o mês de junho. Portanto, os questionários compreendem o período de 13/05/2019 a 24/06/2019.

O número total de alunos recebidos pelo Programa de Ação Educativa nos meses de maio e junho foi de 1.890 (mil oitocentos e noventa) visitantes, sendo do ciclo II 1070 discentes, número base para o cálculo amostral. Assim, dever-se-ia aplicar 53 questionários. Contudo, como a própria SEC previu e orientou, em face da conjuntura de diminuição do número de visitantes escolares que se acentuou nos últimos dois anos, fato que impactou o número de questionários aplicados, seria possível realizar uma redução quantitativa. Mesmo mediante essa constatação, conseguimos aplicar um número de questionários superior ao proposto pela redução perfazendo o total de 31 questionários aplicados na pesquisa junto aos estudantes.

A metodologia utilizada foi a indicada nas “Orientações para aplicação dos modelos de questionário para o público escolar – pesquisa de estudantes” – Anexo I (Ofício Circular UPPM nº 212/2016).

A partir dos esclarecimentos acima, seguem os dados obtidos pela aplicação de avaliações de **público – estudante**, modelo UPPM/SEC.

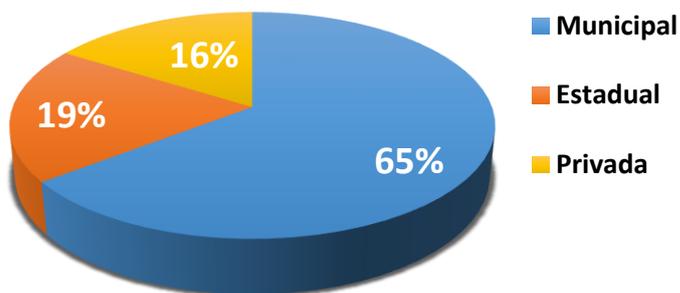
B – Tabulação dos resultados

Perfil Escola e Turma

Natureza da Escola

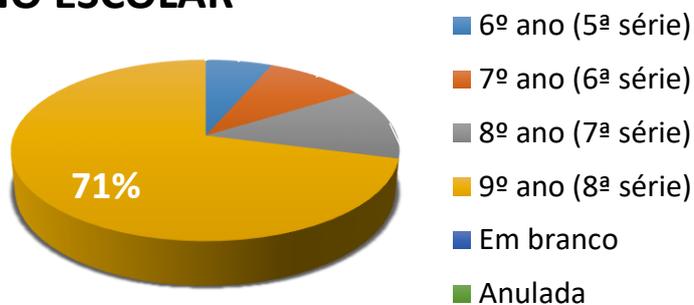
Rede de Ensino	Nº de respostas
Estadual	6
Municipal	20
Federal	0
Particular	5
Em branco	0

REDE DE ENSINO



Ano Escolar	Nº de respostas
6º ano (5ª série)	2
7º ano (6ª série)	3
8º ano (7ª série)	4
9º ano (8ª série)	22

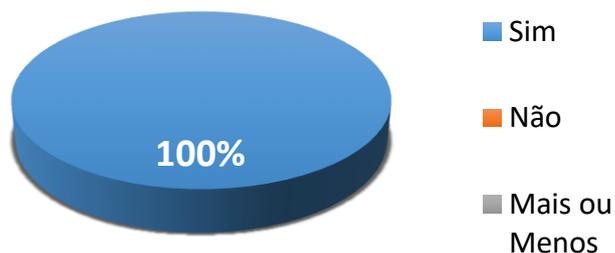
ANO ESCOLAR



Questão 1

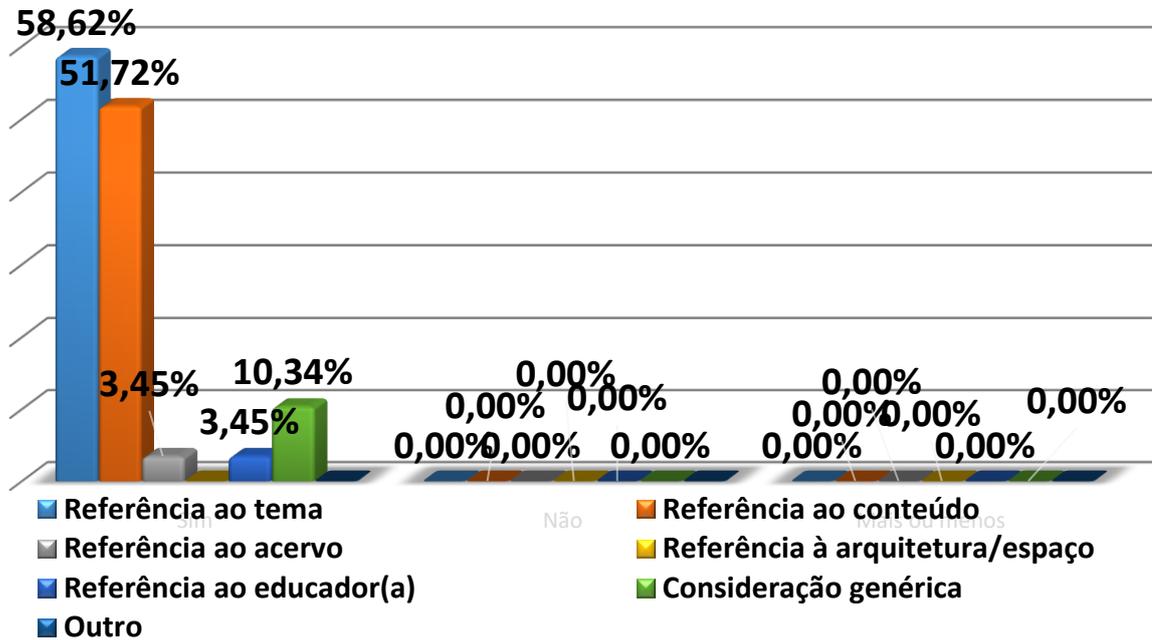
Q1 - A visita foi interessante?	Nº de respostas
Sim	31
Não	0
Mais ou Menos	0

A VISITA FOI INTERESSANTE



Q1 - Teor	Sim	Não	Mais ou menos
Referência ao tema	17 58,62%	0	0
Referência ao conteúdo	15 51,72%	0	0
Referência ao acervo	1 3,45%	0	0
Referência à arquitetura/espço	0	0	0
Referência ao educador	1 3,45%	0	0
Consideração genérica	3 10,34%	0	0
Outro	0	0	0
Total geral	29	0	0

OBJETO QUE MOTIVA O INTERESSE NA VISITA



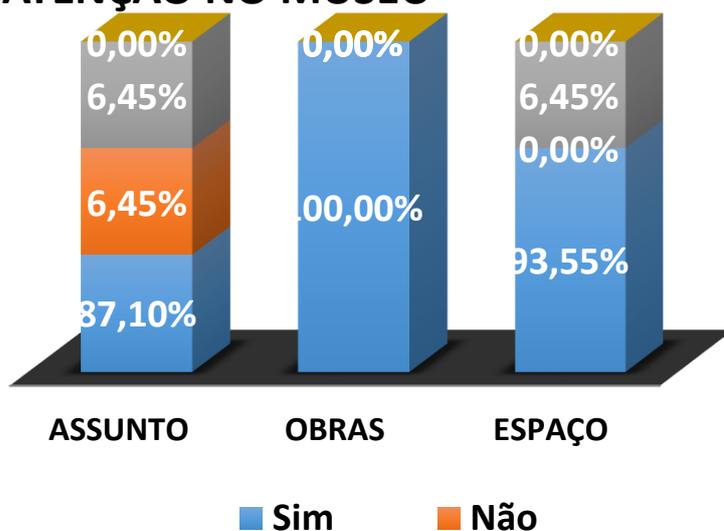
Questão 2

Q2 - O que chamou mais atenção no educador?	Nº de respostas
Resposta 1	
Deu informações, tornando a visita interessante	30
Deu bastante informações, o que gerou cansaço do grupo	2
Não deu oportunidade para o grupo participar da visita	1
Estimulou a participação do grupo	20
Outro	0
Em branco	0



Q3 - Itens que chamaram a atenção na visita	Assunto	Obras	Espaço
Sim	87,10%	100%	93,55%
Não	6,45%	0%	6,45%
Em branco	6,45%	0%	0%

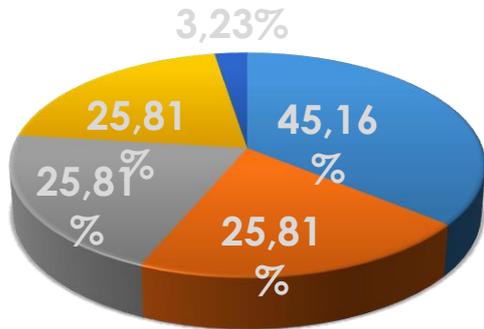
O QUE MAIS CHAMA A ATENÇÃO NO MUSEU



Questão 4

Q4 - O que você aprendeu ou descobriu no museu? - Ideia geral	Nº de respostas
Individual	14
Coletiva	8
Impessoal	8
Em branco	8
Anulada	1

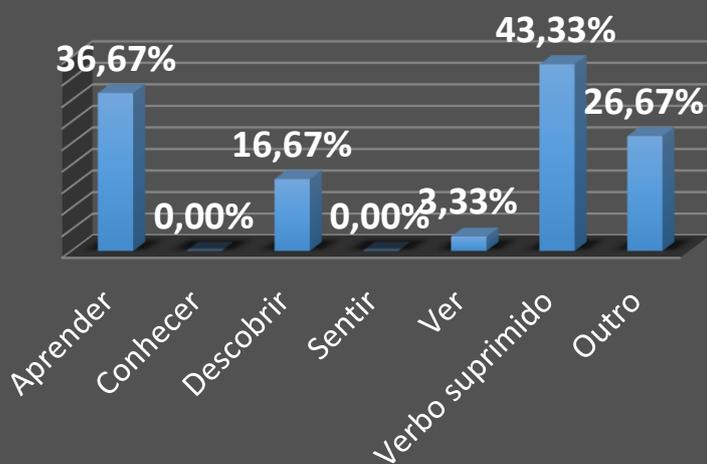
IDEIA GERAL



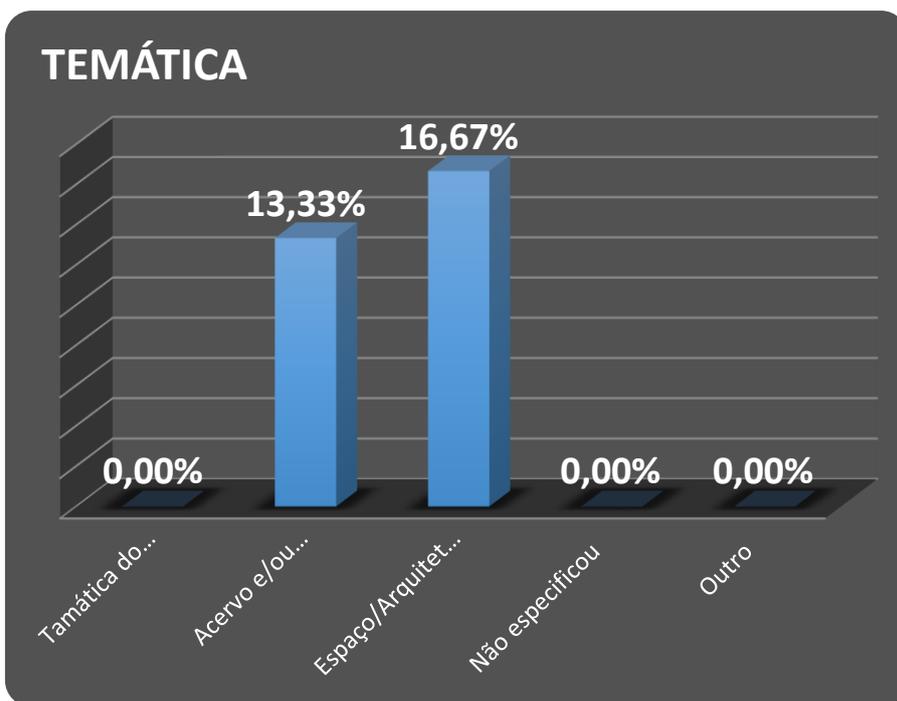
- Individual ■ Coletiva
- Impessoal ■ Em branco
- Anulada

Q4 - O que você aprendeu ou descobriu na visita? Verbos	Nº de respostas
Aprender	11
Conhecer	0
Descobrir	5
Sentir	0
Ver	1
Verbo suprimido	13
Outro	8

VERBOS

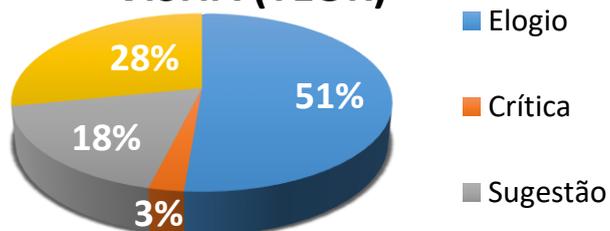


Q4 – Referência (temática)	Nº de respostas
Temática do museu	0
Acervo e/ou obras	4
Espaço/Arquitetura	5
Não especificou	0
Outro	0



Q5 – Maneira de melhorar sua visita	Nº de respostas
Elogio	20
Crítica	1
Sugestão	7
Em branco	11
Anulado	0

CONSIDERAÇÃO SOBRE A VISITA (TEOR)



C – Análise e interpretação dos dados

A aplicação da avaliação de público **escolar – estudante** manteve a informação obtida em pesquisas anteriores, 2015 a 2018, de que a maioria de alunos do ciclo II que visita o Memorial da Resistência de São Paulo concentra-se nas séries finais, principalmente 9º ano (8ª série). Tal fato ocorre porque a temática Ditadura Civil-Militar (1964-1985) é tratada nas últimas séries do ciclo II pelo componente curricular História. Esse dado reitera que a maioria dos professores do referido ciclo ainda não islumbrou outras possibilidades de trabalho em parceria com o Memorial a partir do desenvolvimento de temas transversais, que podem ser contemplados pelo ensino formal, e que compõem eixos temáticos das visitas mediadas ao Memorial que tratam de assuntos como Direitos Humanos e patrimônio, entre outros. A reflexão com os docentes sobre a possibilidade de trabalhar com outros recortes temáticos tem ocorrido nas próprias visitas e em encontros de formação com professores.

O perfil de público pesquisado é originário das redes particular e pública de ensino e demonstrou que houve maior participação dos estudantes da última: pública (84%) e particular (16%). Contudo, a análise desse quesito traz um dado importante: a maior parte das escolas públicas que trouxeram alunos do ciclo II é da rede pública municipal. O dado reflete que a parceria estabelecida com a referida rede nos últimos anos e no primeiro semestre tem mantido a visita desse público em altos índices.

Percebe-se, portanto, que mesmo mediante os cortes em programas da rede pública responsáveis pelas atividades externas dos alunos, ainda é o município que tem mobilizado o maior número de estudantes do ciclo II para as atividades culturais além do espaço escolar.

A participação da rede particular (16%) caiu em relação a rede estadual (19%). Em pesquisa anterior a rede particular apresentava índices maiores de participação que a rede estadual, principalmente, em virtude de cortes de programas estaduais que possibilitavam a fruição dos alunos em instituições museológicas.

À partir de tais dados ainda são urgentes e necessárias políticas públicas que estimulem o acesso dos estudantes às instituições museológicas a fim de não contarmos somente com os esforços dos profissionais de educação, pois a ausência de garantia de transporte diminui a possibilidade de acesso dos estudantes das redes públicas aos equipamentos culturais, principalmente no que tange à rede pública estadual.

Tanto os estudantes da rede pública quanto os estudantes da rede particular avaliaram positivamente a visita: 100% do público pesquisado respondeu que a visita foi interessante, principalmente por causa do tema, mas também houve citação ao conteúdo, acervo e ao educador.

A grande menção aos dois primeiros itens – tema: 58,62% e conteúdo: 51,72% relaciona-se as discussões do tema que são iniciadas no ensino formal, mas também porque é possível estabelecer uma relação direta com abordagens contemporâneas e que fazem parte do cotidiano tais como violência institucionalizada, violação de direitos, racismo, resistência, solidariedade, entre outros. O interesse pelo prédio

ocorre, principalmente, por ser um lugar de memória, ou seja, espaço onde há a ritualização memória-história. A possibilidade de elo com o passado não se origina somente da imagem mental, mas há uma realidade física, um local que estabelece a proximidade passado/presente. Esse dado não tem apresentado alteração desde 2016 é esta confirmado na presente pesquisa.

Os educadores foram avaliados positivamente. Dois aspectos foram ressaltados na pesquisa: as informações fornecidas pelos educadores que tornaram a visita interessante (96,77%) e o estímulo à participação do grupo por parte do educador (64,52%). O alto índice das menções a esses dois aspectos reitera os dados obtidos em pesquisas anteriores sobre a importância do mediador como o responsável pela aproximação e comunicação direta com o público visitante.

Dentre os itens que mais chamaram a atenção durante a visita houve equiparação entre os dados: assunto – 87,10%, conceito (obras) – 100% e prédio –93,05% respostas, demonstrando que houve a compreensão por parte dos estudantes de que esses elementos são complementares, e por parte do Memorial que a expografia tem estabelecido comunicação eficiente com o público. Esse dado não demonstrou mudança significativa em relação aos obtidos em pesquisas anteriores, desde 2016.

Quanto às citações de aprendizado e/ou descoberta, os estudantes enfatizaram verbos como aprender e descobrir, ou seja, apontam que descobriram os fatos que aconteceram no período abordado pelo Memorial e fizeram relações, seja com os conhecimentos prévios apreendidos em sala de aula ou com fatos da atualidade enfatizados durante a mediação. A maior parte dos apontamentos tem caráter individual com 45,16% das respostas que fazem a menção às temáticas apreendidas. Os temas mais frequentes que aparecem como resposta à pergunta sobre o que aprendeu ou descobriu na visita são: espaço/arquitetura (16,67%) e acervo (13,33%). O maior índice para espaço aponta o potencial pedagógico dos sítios de consciência.

As pesquisas obtiveram altos índices de satisfação, 51% dos estudantes fizeram elogios à atividade. As sugestões abordaram questões como salas interativas, disponibilização de transporte, ar condicionado e outras abordagens do tema com ênfase na tortura.

O conjunto dos dados analisados corrobora o nível de satisfação dos estudantes, principalmente nas questões 1 e 3, à medida que 100% dos alunos responderam que a visita foi interessante e 94,84% assinalaram positivamente itens que chamaram a atenção (assunto, conceito e espaço). Assim, a média ponderada do nível de satisfação das duas questões ficou em 97,42%, ou seja, maior que 80%. Tais dados são compatíveis com as últimas pesquisas, cuja aplicação foi bem aceita por parte dos estudantes.

D – Possibilidades de melhoria a partir da análise dos dados.

Inúmeras atividades educativas são disponibilizadas a fim de que se enfatize junto aos docentes e discentes a importância da preservação do espaço enquanto local de memória e patrimônio. Os aspectos expográficos ficam mais em evidência para os estudantes e ainda há necessidade de se explicitar os usos do prédio e a importância

do mesmo enquanto legado. Tal discussão também precisa acontecer com essa faixa etária e não somente com o ensino universitário. Para que o resultado seja alcançado, ainda nos falta conseguir mecanismos mais efetivos de comunicação com as instituições escolares, pois muitos professores não conhecem as atividades desenvolvidas pela Instituição e que podem contribuir para a sua formação. Esse dado encontra reflexo, inclusive, no número reduzido de profissionais que participam dos Encontros com Educadores.

A ação educativa ainda precisa avaliar mais detidamente como os visitantes desta faixa etária têm compreendido as discussões sobre Direitos Humanos, Memória e Patrimônio.

Além desses aspectos cabe mencionar desconfortos que apareceram de forma recorrente na avaliação como: as condições de temperatura, principalmente, nas celas em virtude de problemas recorrentes com o ar condicionado e a ausência de bancos, problema relacionado com a especificidade do prédio e onde se encontra a exposição de longa duração, remanescente da carceragem.

E – Avaliação do processo de aplicação e sugestões de melhoria.

O Memorial da Resistência já tem procedimentos estabelecidos (tempo, local e melhor momento durante a dinâmica da visita) para as avaliações de público e, portanto, não foram encontrados problemas para a aplicação das pesquisas.

Em virtude das inúmeras aplicações de pesquisa com esse perfil de público e a obtenção de dados que apresentam poucas mudanças, talvez seja o momento de avaliar elaboração de pesquisa para outro perfil de visitante, por exemplo, o Ensino Médio.

São Paulo, 05 de julho de 2019.

Jochen Volz
Diretor Geral
Associação Pinacoteca Arte e Cultura – APAC

Pesquisa de satisfação de público escolar – Pinacoteca de São Paulo

Maio de 2019

A PESQUISA

O presente relatório apresenta os resultados da aplicação da pesquisa de perfil e satisfação de público escolar realizada na Pinacoteca de São Paulo em maio de 2019, de acordo com o modelo proposto pela UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico) da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa conforme a meta 31 “Pesquisa de perfil e satisfação de público escolar – modelo SEC (professor e estudante) e Índices de satisfação” estabelecidas ao Núcleo de Ação Educativa da instituição.

As visitas escolares foram realizadas nas exposições: “Arte no Brasil: uma história na Pinacoteca de São Paulo”, “Arte no Brasil: uma história na Pinacoteca de São Paulo. Galeria José e Paulina Nemirovsky – Arte Moderna” e podendo ocasionalmente incluir também nas exposições temporárias vigentes.

Neste relatório apresentamos, ainda, os dados comparativos com a última pesquisa realizada em setembro de 2018.

OBJETIVO DA PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil e o nível de satisfação do público escolar (professores e alunos) atendido em visitas educativas nos museus da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa, a partir de um modelo de pesquisa e metodologia comum.

1. PESQUISA VOLTADA AOS PROFESSORES

1.1 METODOLOGIA

1.2 UNIVERSO DA AMOSTRA

A meta 23 “Visitas educativas oferecidas para estudantes de escolas públicas e privadas (ensino infantil, fundamental, médio, técnico e universitário) para o NAE (Núcleo de Ação Educativa) do segundo trimestre na Pinacoteca é de 4.500 alunos.

Dividimos a meta trimestral por três ficando com uma meta mensal em maio de 1.500 alunos.

Seguindo a metodologia estabelecida pela UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico), utilizamos como base para o cálculo amostral o seguinte site: <http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>, considerando a porcentagem de 5% para o erro amostral e 90% para o nível de confiança.

Ficamos com a meta de aplicar 59 avaliações de professores.

O método foi o mesmo adotado nas avaliações anteriores, optamos em aplicar aos grupos agendados durante a semana onde a duração da visita é maior.

Não aplicamos a avaliação aos grupos que chegaram atrasados; aos que pediram para reduzir o tempo da visita ou aos que compareceram com a quantidade insuficiente de responsáveis.

As avaliações foram aplicadas entre os dias 03 e 30 de maio de 2019, neste período foram realizadas 26 avaliações de estudantes do Ensino Fundamental II, superando os 30% necessários.

Para que o tempo da visita não fosse prejudicado, deslocamos uma estagiária e uma jovem aprendiz para esta tarefa na recepção do museu.

Meta do 3º trimestre de visitas mediadas para estudantes: 4.500

Público atendido em visitas mediadas durante todo o mês de maio: 2.166

Público atendido referente às escolas que participaram das avaliações: 1.041

Quantidade de alunos do ciclo II referente às escolas que participaram das avaliações: 483

Quantidade de avaliações aplicadas para estudantes: 26

Quantidade de avaliações aplicadas para professores: 59

1.3 TABULAÇÃO DOS RESULTADOS

Por conta da utilização da nova planilha vigente, a inserção dos dados foi realizada pela mesma pessoa que realizou este relatório.

Conseguimos sem dificuldades inserir na planilha “Livro código professores”, os nomes dos educadores e da pessoa responsável pela tabulação.

Achamos pertinente conferir todos os dados repassados das planilhas “Tabulação Professores” e “Tabulação Estudantes” para as planilhas “Relatório Professores” e “Relatório Estudantes” respectivamente.

Na pergunta referente ao ciclo de ensino na planilha “Relatório de Professores” consta um percentual maior do que o número de escolas atendidas, **por conta disso fizemos a porcentagem manualmente.**

Nas respostas referentes às disciplinas dos professores, nós recebemos 50 respostas, porém a porcentagem foi calculada com a quantidade total de questionários, **por conta disso fizemos os cálculos manualmente.**

Sugerimos também **correção ortográfica** da disciplina “Língua estrangeira”.

Na pergunta 2 “Por quais meios informou-se sobre o museu visitado?”, o professor não têm limite de respostas e na planilha “Tabulação Professores” temos 4 colunas para respostas. Somente 4 respostas chegaram até a terceira coluna. Recebemos 78 respostas. Na planilha “Relatório professores” foram somadas todas as respostas de todas as colunas, porém a porcentagem foi feita apenas com a quantidade de questionários. **Mais uma vez fizemos os cálculos manualmente.**

Na questão 3 “Quais foram as principais dificuldades enfrentadas para realizar a visita?”, o professor não têm limite de respostas e na planilha “Tabulação Professores” temos 3 colunas para inseri-las. Somente 2 respostas utilizaram a segunda coluna. Recebemos 61 respostas. Na planilha “Relatório professores” constam duas planilhas para esta resposta. Na primeira planilha foram somadas todas as respostas de todas as colunas, porém a porcentagem

foi feita apenas com a quantidade de questionários e a **segunda planilha nós não entendemos qual foi o critério utilizado. As porcentagens foram feitas manualmente.**

Na questão 6 “Você acredita que esta visita contribuirá com o trabalho desenvolvido em sala de sala” na planilha “Tabulação professores” só tem a coluna “Não. Porque? Transcrição”. Nós recebemos 22 respostas de “Sim” e uma “Não”, nós achamos pertinentes **inserir todas as respostas nesta coluna. Sugerimos a troca do título da coluna para “Transcrição” ou criar mais uma coluna para as respostas “Sim”.**

Na questão 7 “Em caso afirmativo, assinale 3 contribuições da visita ao museu para seus alunos: ” assim como nas questões anteriores apesar da soma das respostas estar completa, a porcentagem foi feita com a quantidade de questionários respondidos. **Mais uma vez fizemos os cálculos manualmente.**

Na questão 9 “De que maneira poderíamos melhorar nosso trabalho? Dê sua sugestão:” somente 17 professores se manifestaram mas o cálculo foi realizado com o total de questionários. Nas categorias da mesma pergunta em relação ao “teor” e “referência” **os cálculos foram equiparados com a quantidade exata de respostas.**

Quanto ao Índice de satisfação os dados e cálculos estão corretos.

1.4 ANÁLISE DOS DADOS – PERFIL DOS RESPONDENTES

1.4.1 Rede de ensino

	Setembro/ 2018	Maió/ 2019
Federais	0 %	0%
Estaduais	43 %	18,64%
Municipais	33 %	33,90%
Particulares	24 %	47,46%

A maior porcentagem de atendimentos foi de 47,46% referente às escolas particulares.

Com o cancelamento em 2019 de todas as parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação é notório perceber que isto gerou um crescimento significativo de atendimentos a escolas privadas o que comprova que nos últimos anos não temos mais uma constância no perfil do público escolar. Nota-se também a importância da continuidade de parcerias que promovam verdadeira inclusão das escolas públicas, seus alunos e professores, na vida cultural paulista. Sugerimos uma maior proatividade da SEC na construção desses projetos que podem fomentar transformações efetivas de políticas públicas da área.

Neste semestre realizamos diversas parcerias com instituições públicas do entorno, porém a maioria destes atendimentos foram realizados em exposições temporárias e, portanto, não aparecem neste relatório.

As parcerias realizadas para a exposição de longa duração no mês de maio não foram suficientes para modificar significativamente estes dados.

1.4.2 Ciclo de ensino

	Setembro/ 2018	Maio/ 2019
Infantil	0%	0%
Fundamental I	33%	28,81%
Fundamental I e II	0%	0%
Fundamental II	35%	44,07%
Fundamental II e Médio	0%	3,39%
Médio	28%	22,03%
EJA	0%	0%
Técnico	2%	0%
Superior	2%	1,69%

Os três maiores índices permaneceram na mesma ordem. O maior público ainda é o de Ensino Fundamental II com 44,07% aumentando 9% em relação à pesquisa anterior.

Em segundo lugar ficaram os alunos do fundamental I com um declínio de pouco mais de 4%.

Em terceiro lugar ficaram os alunos de Ensino Médio com 22,03% com um declínio de quase 6%.

Localização da escola

	Setembro/ 2018	Maio/ 2019
São Paulo – Capital	37%	32%
Grande São Paulo	48%	15%
Interior de São Paulo	15%	46%
Litoral de São Paulo	0%	5%
Outros Estados	0%	2%

98,31% são de escolas do Estado de São Paulo e 1,69% do Estado do Rio Grande do Sul.

Em setembro de 2018, 48% das escolas são da Grande São Paulo (Barueri, Guarulhos, Santana de Parnaíba, São Caetano do Sul e Suzano), 37% são da Capital e 15% vieram do interior de São Paulo (Cabreúva, Sorocaba, Taubaté e Votorantim).

Em maio de 2019, 46% das escolas são do interior de São Paulo (Americana, Cajamar, Campinas, Porto Feliz, Salto, São José dos Campos, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sertãozinho e Vinhedo), 32% vieram da capital, 15% da Grande São Paulo (Guarulhos, Jandira e Ribeirão Pires), 5% do Litoral (Cubatão) e 2% de outros Estados (Porto Alegre/RS).

Nesta avaliação percebemos mudanças significativas na localização das escolas. Houve uma diminuição de escolas da Capital e da Grande São Paulo e um aumento de escolas vindas do interior do Estado.

Destacamos que houve um aumento na quantidade de municípios contemplados.

1.4.3 Região administrativa da escola

	Setembro/ 2018	Maio/ 2019
Centro	2%	1,69%
Zona Leste	4%	13,56%
Zona Norte	6%	0%
Zona Oeste	9%	0%
Zona Sul	18%	16,95%
A escola não é da cidade de São Paulo	61%	45,76%
Em branco	0%	8,47%
Anulada	0%	13,56%

Esclarecemos que respeitamos as respostas “em branco” e anulamos as escolas que escolheram uma região de São Paulo sem ser da Capital ou quando marcavam com mais de uma resposta; com isso os índices destas duas opções aumentaram nesta avaliação.

Com o aumento de escolas vindas do interior de São Paulo, em primeiro lugar com 45,76% foi a opção “A escola não é da cidade de São Paulo”.

Em segundo lugar com 16,95% foi a região Sul, com leve predominância de escolas privadas.

1.4.4 Cargo ocupado pelo acompanhante responsável

Cargo ocupado	Setembro/ 2018	Cargo ocupado	Maio/ 2019
Administrativo	0%	Administrador(a)	0%
Professor(a)	91%	Professor(a)	77,97%
Professor temporário (OFA)	0%	Prof Auxiliar	0%
AOE/ Inspetor	0%	Inspetor(a)/ AOE	1,69%
Coordenador Pedagógico/Assistente Coordenação	5%	Coordenador(a)	3,39%
Diretor/ Vice-diretor	0%	Diretor(a)	1,69%
Estagiário/ Estudante	2%	Estagiário(a)	1,69%
Monitor/ Guia	2%		
Educador/ Mediador	0%	Educador(a)	0%

Aux. Biblioteca	0%	Anulada	0%
Gestor/ Consultor	0%	Outro	13,56%
Tradutor/ Intérprete	0%		
Em branco	0%	Em branco	0%
Não responderam	0%		

Por conta das novas categorias com a planilha vigente, achamos pertinentes manter a coluna com os cargos da avaliação anterior.

Esclarecemos que direcionamos as respostas “Professor Coordenador” e “Professor Eventual” na resposta “Professor(a)”.

Direcionamos para o campo “Outro” as seguintes respostas: “Supervisora”, “Mantenedor”, “Vice – direção”, “Monitor”, “Instrutor Educacional”, “Agente de viagem” e “Mediador”.

Sugerimos o retorno de alguns cargos como: “Monitor/ Guia”, “Educador/ Mediador” e inserir “Vice – diretor” na categoria “Diretor”.

Apesar da diminuição na porcentagem de professores, ainda é o que predomina como responsáveis pelos grupos com 77,97%.

1.4.5 **Disciplina lecionada**

Disciplina Lecionada	Setembro/ 2018	Mai/ 2019
Polivalente	16%	17,65%
Artes/ Desenho/ Música	22%	29,41%
Português	11%	15,69%
Matemática	3%	1,96%
Ed. Física	4%	1,96%
Geografia	4%	1,96%
Sala de Leitura/ Informática	0%	0%
História	15%	13,73%
Inglês/ Espanhol/ Libras/ Alemão	0%	9,80%
Ciências/ Biologia/ Química	4%	0%
Pedagogia	0%	0%
Filosofia/ Sociologia	4%	1,96%

Ciências Humanas (Ens. Superior ou Técnico)	2%	0%
Em branco	15%	5,88%

Na opção “Língua Estrangeira” todas as respostas são de professores de Inglês, a resposta “Língua Portuguesa” foi incluída no item “Português”.

Para o item “Polivalente”, direcionamos as seguintes respostas: “3º ano/Fund. I”, “Pedagoga” e “Fund. I”.

As respostas “História da Arte”, “Música” e “Teatro” foram direcionadas para o item “Artes”.

Como atendemos um número significativo de alunos do Ciclo I, tivemos um aumento de professores Polivalentes.

A disciplina “Arte” predomina com 29,41%, seguidos de “Polivalente” com 17,65%, Português com 15,69% e História com 13,73%.

Ainda percebemos o predomínio das disciplinas humanas.

1.5 **SOBRE A VISITA**

1.5.1 **Antecedência da visita**

Antecedência da visita	Setembro/ 2018	Mairo/ 2019
2 meses ou mais	41%	28,81%
1 mês	35%	50,85%
2 semanas	9%	10,17%
1 semana	7%	1,69%
Não programei	4%	1,69%
Outro	4%	0%
Anulada	0%	1,69%
Em branco	0%	5,08%

Ainda é frequente notar respostas diferentes das mesmas instituições, o que nos leva a crer que quem acompanha o grupo não necessariamente é o mesmo profissional que programou e/ou agendou a visita.

Percebemos uma mudança significativa no planejamento das visitas. Na maioria das avaliações anteriores as escolas planejavam a visita em dois meses, nesta avaliação o maior índice foi de um mês com 50,85%, seguido de dois meses com 28,81%.

Continuamos a sugerir que o mais interessante seria saber “como” o professor preparou sua classe para a visita do que “em quanto tempo”.

1.5.2 **Canais de informação sobre o museu visitado**

Canais de informação	Setembro/ 2018	Mairo/ 2019

Site/Blog do museu	34%	23,08%
Redes sociais	9%	10,26%
Folder	2%	0%
Internet	14%	28,21%
Escola	27%	24,36%
Não me informei	0%	1,28%
Outros	12%	8,97%
Anulada	0%	0%

Na questão 2, “Por quais meios informou-se sobre o museu visitado? ”, os professores na maioria das vezes escolhem apenas uma alternativa e por recomendação da UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico) deixamos as outras opções sem resposta a partir da segunda coluna.

O item com mais votos foi a opção “Internet” com 28,21%, seguidos de “Escola” com 24,36% e “Site/Blog do Museu” com 23,08%.

A opção “Outros” recebeu 8,97% e as respostas por extenso são: “Já conhecia”, “Já conhecia o museu e me informei pela internet”, “Já visitamos outras vezes”, “O museu faz parte de um projeto institucional, visitamos a Pina desde 2011”, “Por morar na cidade de SP e saber do museu” e “Professora de Arte” (duas vezes).

As respostas demonstram que a maioria agora acessa o museu de forma digital.

1.5.3 Dificuldades enfrentadas para realização da visita

Dificuldades	Setembro/2018	Mai/ 2019
Anulada	0%	0%
Transporte	14%	9,84%
Tempo de locomoção	8%	14,75%
Em branco	3%	6,56%
Infraestrutura da escola	12%	1,64%
Nenhuma	53%	62,30%
Outras	10%	4,92%

Esta resposta na Planilha “Tabulação Professores” tem três campos para respostas, mas normalmente os professores só respondem em um. Por recomendação da UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico), deixamos as outras opções sem respostas, a partir da segunda coluna.

A opção com maior índice (62,30%) foi “Nenhuma”, a segunda opção com maior índice foi “tempo de locomoção” com 14,75% o que já é esperado já que tivemos um aumento de escolas vindo do interior do Estado.

Na resposta “Outros” as respostas foram: “Estacionamento”, “Gostaria de contemplar um maior número de alunos (transporte)” e “A falta de um local adequado para os alunos lancharem”.

No campo destinado aos comentários recebemos uma resposta: “Há necessidade de um espaço para os alunos lançarem”.

Avaliação da atuação do educador do museu

Setembro/2018

	Ótimo	Bom	Regular	Em branco
Linguagem adequada à faixa etária	51 – 94%	3 – 6%	0 – 0%	0 – 0%
Abordagem do conteúdo	47 – 86%	5 – 10%	0 – 0%	2 – 4%
Abertura ao diálogo e participação	52 – 96%	0 – 0%	0 – 0%	2 – 4%

Maio/2019

	Ótimo	Bom	Regular	Em branco	Anulada
Linguagem adequada à faixa etária	53 – 89,83%	4 – 6,78%	1 – 1,69%		1 – 1,69%
Abordagem do conteúdo	54 – 91,53%	4 – 6,78%		1 – 1,69%	
Abertura ao diálogo e participação	52 – 88,14%	4 – 6,78%	1 – 1,69%	1 – 1,69%	1 – 1,69%

Esclarecemos que direcionamos para a opção “Anulada” todas as respostas em que havia mais de uma opção preenchida.

Não recebemos nenhum voto “Ruim”.

Percebemos os índices continuam elevados o que evidencia a qualidade do trabalho da equipe.

1.5.4 Avaliação do interesse do aluno em relação à visita

Setembro/2018

	Ótimo	Bom	Regular	Em branco
Participação na visita	37 – 68%	14 – 26%	3 – 6%	
Exposição visitada	39 – 72%	12 – 22%	1 – 2%	2 – 4%
Temática do museu	40 – 74%	10 – 18%	2 – 4%	2 – 4%

Maio/2019

	Ótimo	Bom	Regular	Em branco	Anulada
Participação na visita	42 – 71,19%	16 – 27,12%	1 – 1,69%	1 – 1,69%	
Exposição visitada	47 – 79,66%	10 – 16,95%	1 – 1,69%		1 – 1,69%

Temática do museu	47 – 79,66%	11 – 18,64%	0 – 0%	0 – 0%	1 – 1,69%
-------------------	-------------	-------------	--------	--------	-----------

Também direcionamos para a opção “Anulada” todas as respostas eu que havia mais de uma opção preenchida.

Não recebemos nenhum voto “Ruim”.

Melhoramos ainda mais em todos os itens.

Os índices sobre a temática dos museus sempre têm os melhores resultados.

Contribuição da visita com o trabalho desenvolvido em sala de aula

	Setembro/ 2018	Mai/ 2019
Sim	98%	98,31%
Não	0%	1,69%
Em branco	2%	0%

Ficamos satisfeitos com a constatação do potencial da visita para aplicabilidade dos projetos pedagógicos desenvolvidos pelas escolas, entretanto salientamos que não há como verificar esta aplicabilidade, mas – por meio do questionário – apenas aferir o desejo do professorado em incluir a visita como prática educativa no currículo escolar. As atividades descritas foram: “A importância de entrar em contato real com as obras já é de grande valia”, “A visita permite os estímulos aos sentidos”, “A vivência, o “ver de perto”, contribui p/ a construção de significado”, “Acrescentará novos conhecimentos”, “Ajudará nas aulas de arte”, “Mais conhecimento”, “Concretizar temáticas desenvolvidas na escola”, “Desenvolveremos projeto da Semana de Arte Moderna”, “Despertou o interesse dos alunos para as artes”, “Discussões sobre “visão” sobre a arte”, “Faremos exposição Feira Cultural”, “Matéria dada em sala”, “Muito enriquecedor por ter materiais que vamos utilizar esses conhecimentos” e “Muito”, “Não, porque ficamos fechados no tema do monitor”, “No diálogo interdisciplinar entre História e Arte”, “Para que eles entendam melhor a história do mundo”, “Pois aprenderam sobre um pouco + sobre a respeito da arte”, “Pois os mesmos aprenderam muito”, “Porque ampliou o repertório cultural dos alunos”, “Porque o tema abordado encaixa com o projeto da escola”, “Porque puderam olhar as obras pessoalmente e aprenderam observar os detalhes”, “Temas são abordados em sala de aula” e “Trará mais curiosidades para os alunos”.

1.5.5 Contribuição da visita ao museu para os alunos

Contribuições	Setembro/ 2018	Mai/ 2019
Contatos com objetos museológicos	28 – 19,85%	29 – 17,68%
Propiciar sociabilização	18 – 14,18%	24 – 14,63%
Aprender sobre o tema específico do museu	24 – 17,02%	28 – 17,07%
Complementar conteúdos curriculares	36 – 25,53%	42 – 25,61%
Conhecer o museu	23 – 16,31%	34 – 20,73%

Passear	5 – 3,54%	2 – 1,22%
Outros	0 – 0%	1 – 0,61%
Em branco	0 – 0%	1 – 0,61%
Anulada	7 – 4,96%	3 – 1,83%

Utilizamos o item “anulada” para as avaliações que tiveram mais de 3 alternativas assinaladas.

Assim como na avaliação anterior, o item mais votado continua o mesmo: “Complementar conteúdos curriculares”, porém nesta avaliação os itens seguintes mais votados foram: “Conhecer o museu” e “Contato com objetos museológicos”.

1.5.6 Realização de atividade com os alunos a partir da visita

	Setembro/ 2018	Maió/2019
Sim	49 – 91%	55 – 93,22%
Não	4 – 7%	1 – 1,69%
Em branco	1 – 2%	3 – 5,08%

A única resposta “Não” que tivemos, deu a seguinte justificativa: “Estou apenas acompanhando, não trabalho com estes alunos”.

Também aqui não há como aferir a veracidade das respostas.

Para uma melhor compreensão da percepção das visitas como recurso pedagógico pelos professores, achamos pertinente colocar todas as respostas por extenso: “Estamos trabalhando a contribuição dos imigrantes na formação brasileira (social/econômico/cultural)”, “Temos um projeto que será apresentado para os alunos do colégio”, “Desenho de retrato”, “Produção de arte contemporânea”, “Debate sobre a visita”, “Relatório/ Roda de conversa”, “Relatório e debate”, “Trabalhos específicos sobre a exposição visitada”, “Esta visita é uma das bases da exposição que eles estão trabalhando”, “Desenvolver atividades”, “Projeto “Semana de Arte Moderna””, “Debate, roda de conversa, resumo”, “Fazendo uso do material disponibilizado (leitura e releitura)”, “Estão montando uma exposição onde são os curadores”, “Releituras e discussões sobre o que é e qual o papel da arte”, “Utilizar conhecimentos para produzir instalação na escola”, “Mostra de arte”, “A visita faz parte do projeto desenvolvido c/ os alunos”, “Instalações, conceitos estéticos”, “Conhecer mais a parte de arte”, “Voltando mais vezes”, “Desenhos”, “Práticas de sala de aula”, “Resgatar nas aulas de História”, “Algumas das obras”, “Conversa sobre escravidão”, “Produção de texto”, “Arte Moderna – complementação”, “Releitura”, “Retomar parte do acervo contextualizando o conteúdo”, “Promover momento de socialização entre os alunos”, “Retomar as obras da família Real”, “Trabalhar arte, história e sociabilidade”, “Fazendo uso do material fornecido”, “Trabalhar a história, população, continentes, etc”, “Biografia de alguns artistas e pinturas de telas”, “Interpretação de obras, reprodução sobre tela”, “Releitura de tudo que tiveram contato”, “Trabalhar auto retrato e sua perspectiva dentro da comunidade”, “Visita ao Museu do futebol”, “Mostra de arte”, “Ernesto Neto”, “Já foi realizada”, “Leituras e discussões sobre arte”, “Estudo sobre Almeida Junior”, “Exposição de Mural”, “Nossa escola fará uma exposição de arte”, “Utilizar obras (reproduções) para pensar o

patrimônio”, “Feira Cultural/ Aula expositiva”, “Pesquisa e Obras (observação) Luciano Martins”, “Faremos uma Feira Cultural sobre alguns pintores”, “Aulas”, “Trabalhos em classe sobre alguns quadros” e “Análise de obras plásticas e interativas”.

1.5.7 Sugestões e críticas para a melhoria do trabalho educativo no museu

	Setembro/ 2018	Maio/ 2019
Críticas	0%	3,39%
Elogios	7%	15,25%
Sugestões	9%	11,86%
Críticas e sugestões	2%	
Elogios e sugestões	6%	
Visita considerada adequada		1,69%
Em branco	76%	67,80%
Anulada	0%	0%

Esclarecemos que da tabulação anterior para a atual, os campos de preenchimento mudaram, não existem mais os campos “Críticas e Sugestões”, “Elogios e sugestões”.

Na atual planilha foi inserido o campo “Visita considerada adequada” e temos mais colunas para preenchimento.

Os dados de porcentagem aqui apresentados foram calculados com base na quantidade de questionários preenchidos.

Na próxima avaliação, utilizaremos a planilha abaixo como modo comparativo.

Os professores continuam comedidos, pois apenas 17 se manifestaram.

Apresentamos a seguir à classificação destas manifestações a partir da nova planilha vigente.

Maio/2019

	Elogio	Crítica	Sugestão	Adequada
Duração da visita	0 – 0%	1 – 5,26%	4 – 21,05%	0 – 0%
Educador(a)	3 – 15,79%	1 – 5,26%	1 – 5,26%	0 – 0%
Trabalho educativo como um todo	1 – 5,26%	0 – 0%	1 – 5,26%	0 – 0%
Considerações genéricas	3 – 15,79%	0 – 0%	0 – 0%	1 – 5,26%
Infraestrutura e organização do museu	1 – 5,26%	0 – 0%	1 – 5,26%	0 – 0%
Outros setores que não o educativo	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%
Visita considerada adequada	1 – 5,26	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%
Oficinas/ Atividades	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%
Material educativo	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%

Oferta de transporte	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%
Oferta de lanche	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%
Visita educativa	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%
Outro	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%
Em branco	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%
Anulada	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%

Aqui a porcentagem foi calculada manualmente a partir da quantidade de respostas.

Esclarecemos que ficamos em dúvida em como classificar a resposta: “Sem comentários”, optamos na coluna “teor” considerar “Visita considerada adequada” e na coluna “Referência” classificamos como “Considerações genéricas”.

O item sempre mais votado é relacionado ao tempo de duração da visita, porém esclarecemos que após as visitas os grupos são convidados a permanecerem no museu pelo tempo desejado e visitarem as demais salas autonomamente.

Achamos aqui pertinente também colocar as respostas por extenso: “O trabalho desenvolvido durante o passeio está bem feito e, na minha opinião, para melhorar seria o tempo de visita para conhecer mais do museu, mas isso compete a instituição de Ensino”, “Sem comentários”, “Não precisa, está claro as explicações e o entendimento”, “A educadora Joyce poderia escutar mais”, “Além da visão do monitor, vale a interação com o assunto presente entre os alunos, fazendo uma amarração de saberes”, “Aumentar a duração do passeio”, “O trabalho do monitor, a organização, a recepção foi extremamente atenciosa. Só temos a agradecer”, “O tempo é curto, fica muito corrido, os alunos ficam com vontade de apreciar mais as obras”, “Está excelente”, “Tempo maior”, “Acredito que um tempo maior para a visita”, “Tudo muito bom”, “Foi ótimo. A princípio atendeu nossas necessidades e superou nossa expectativa”, “O trabalho realizado pela Ísis é muito significativo para o aprendizado das crianças. E tem escuta, olhar sensível e traz o conteúdo de maneira significativa para faixa etária”, “Mantendo profissionais como o educador Rafael Anacleto, que conduziu de forma excelente a visita, além de complementar suas falas com as informações que passamos sobre o projeto trabalhado na escola”, “Ter um ambiente para alunos lancharem” e “Ter mais educadores e grupos menores”.

2. PESQUISA VOLTADA AOS ESTUDANTES

2.1 METODOLOGIA

2.2 UNIVERSO DA AMOSTRA

Por conta da utilização da nova planilha vigente, a inserção dos dados foi realizada pela mesma pessoa que realizou este relatório.

2.3 TABULAÇÃO DOS RESULTADOS

Na questão 1 “A visita foi interessante”, quando categorizamos a referência destas respostas, obtivemos 29 respostas, porém na planilha “relatório estudantes” só considerou na porcentagem 24 respostas, esclarecemos também que a somatória não está compatível.

O mesmo ocorreu com as respostas na pergunta 2 “Marque com um X o que mais chamou sua atenção no educador do museu que fez a visita com seu grupo: (marque no máximo 2 alternativas)”.

Na questão 4 “O que você aprendeu ou descobriu nesta visita?” nas colunas referentes à “Ideia geral” e “Referência”, na questão 5 “De que maneira poderíamos melhorar sua visita ao Museu? Dê sua sugestão.” Na coluna “referência” as respostas e as somatórias não estão corretas na planilha “Tabulação Estudantes”.

Na questão 4 na coluna “verbos” somente a somatória não está correta.

Sugerimos também a correção ortográfica na planilha “Relatório Estudantes” na questão 4 “referência” o campo “Temática do museu”.

2.4 PERFIL DOS RESPONDENTES

2.4.1 Rede de ensino

Rede de ensino	Setembro/2018	Mai/ 2019
Estaduais	46%	19,23%
Municipais	36%	65,38%
Particulares	18%	15,38%

Há muita divergência em comparação à avaliação de professores. Aqui o predomínio foi de escolas municipais enquanto na avaliação de professores foi de escolas particulares. Não avaliamos a procedência só dos alunos, mas a maioria deles é da Grande São Paulo, Interior e Litoral.

2.4.2. Ciclo de ensino

Ciclo de ensino	Setembro/ 2018	Mai/ 2019
6º e 7º ano (5ª e 6ª série)	0%	0%
7º e 8º ano (6ª e 7ª série)	0%	0%
8º e 9º ano (7ª e 8ª série)	0%	0%
6º ano (5ª série)	4%	42,31%
7º ano (6ª série)	5%	23,08%
8º ano (7ª série)	27%	23,08%
9º ano (8ª série)	55%	7,69%
Em branco	9%	0%
Anulada	0%	3,85%

Recebemos uma resposta com todas as alternativas marcadas, sendo necessário anular este questionário.

Tivemos um aumento significativo de alunos dos primeiros anos do ensino fundamental II somando 65,39%, o oposto do que aconteceu com a avaliação anterior.

2.5.SOBRE A VISITA

2.5.1. A visita foi interessante?

	Setembro/ 2018	Maió/2019
Sim	86%	96,15
Não	0%	0%
Mais ou menos	14%	3,85%
Em branco	0%	0%

Recebemos apenas um voto “Mais ou menos”, aumentando significativamente a satisfação dos alunos.

	Setembro/ 2018
Conteúdo	36%
Acervo/ Museu	5%
Elogios genéricos	36%
Referências ao educador	9%
Críticas	14%
Em branco	0%
Anulada	0%

Apresentaremos abaixo os dados com as novas classificações da atual planilha:

	Maió/ 2019
Referência ao tema	10,71%
Referência ao conteúdo	0%
Referência ao acervo	21,42%
Referência à arquitetura/espço	0%
Referência ao educador(a)	3,84%
Consideração genérica	53,57%
Outros	3,57%
Em branco	7,14%
Anulada	0%

Na próxima avaliação poderemos fazer um processo comparativo mais qualificado, porém em ambas avaliações o que prevalece são “considerações genéricas”.

A única resposta “Mais ou menos”, tivemos o seguinte comentário: “Porque o educador falava muito baixo”, os outros 23 comentários foram: “Pela quantidade de informações”, “Os quadros representam muitas histórias dos nossos antepassados”, “Porque sim”, “Porque teve muita coisa que eu não sabia eu adorei”, “Porque tinha esculturas interessantes”, “Descobrimos várias coisas que não sabíamos”, “Pois tivemos uma interação com as obras”, “Nunca tinha visto nada que eu vi hoje”, “Pois observamos artes e tivemos conhecimento”, “Por ter mudado nosso jeito de olhar para as artes”, “Porque foi legal”, “Porque ficamos impressionados pelo fato de nunca termos visto coisas assim”, “Porque agente descobrimos vários tipos de pintura”, “Não sabíamos várias coisas que agora sabemos”, “Tinha muitas esculturas”, “Nós aprendemos muito”, “Aprendemos muita coisa”, “Conhecemos artistas diferentes”, “Pois aprimoramos o que aprendemos na escola”, “Descobrimos coisas novas”, “Gostamos muito. Conseguimos entender tudo”, “Nós aprendemos coisas novas e vimos muitas artes” e “Porque o tipo de pintura específica do museu é bem interessante”.

2.5.2. Avaliação da atuação do educador do museu

	Setembro/ 2018	Mai/ 2019
Deu informações, tornando a visita interessante.	52%	55,55%
Deu bastante informações, o que gerou cansaço no grupo.	8%	4,44%
Não deu oportunidade para o grupo participar da visita.	0%	0%
Outro. O quê?	3%	0%
Estimulou a participação do grupo.	37%	40%
Anulada	0%	0%

Esta pergunta permite marcar até duas alternativas. Quando o aluno responde apenas uma, deixamos as respostas em branco por orientação da UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico).

A aprovação foi ainda maior nesta avaliação, continuamos considerando a atuação dos educadores como extremamente satisfatória. Os alunos continuam aprovando a metodologia da visita por meio da mediação e em estimular a participação do grupo.

2.5.3. Avaliação do interesse em relação à visita

	09/2018	09/2018	09/2018	04/2019	04/2019	04/2019
	SIM	EM BRANCO	NÃO	SIM	EM BRANCO	NÃO
Assunto do museu	21 – 95%	0 – 0%	1 – 5%	24 – 92,31%	1 – 3,85%	1 – 3,85%

As obras observadas durante a visita	22 – 100%	0 – 0%	0 – 0%	25 – 96,15%	1 – 3,85%	0 – 0%
O espaço/prédio do Museu	20 – 91%	0 – 0%	2 – 9%	23 – 88,46%	1 – 3,85%	2 – 7,69%

Apesar dos índices de satisfação continuarem elevados, em alguns casos tivemos um declínio por conta do aumento das respostas “Em Branco”.

2.5.4. O que aprendeu ou descobriu na visita

	Setembro/2018	Maio/ 2019
Coletiva	27%	34,62%
Individual	0%	7,69%
Impessoal	73%	57,69%
Em branco	0%	0%
Anulada	0%	0%

A resposta “Impessoal” apesar de ter um declínio significativo, continua em primeiro lugar com 57,69%.

As respostas “Coletiva” e “Individual” tiveram um aumento.

Na planilha anterior, tínhamos um campo aberto de respostas em relação a temática e na atual temos 3 colunas com respostas fechadas denominadas “Referência”. Esclarecemos que dos 26 questionários apenas 5 respostas utilizaram a segunda coluna.

Como as categorizações estão muito diferentes das utilizadas anteriormente, não faremos o processo comparativo, apresentaremos individualmente.

Achamos bastante eficiente estas categorizações, porém as duas respostas que recebemos como: “outros”, foram menções ao educador e sobre a experiência da visita. Essas duas últimas respostas são extremamente importantes para nós, pois tocam em assuntos fundantes de nossa atuação. Haveria outra forma de categorizá-las?

As categorias da avaliação anterior foram:

	Setembro/2018
Acervo	0 – 0%
Conteúdo	10 – 47,61%
Experiência	2 – 9,52%
Genérico	0 – 0%
História da Arte	0 – 0%

História da Arte no Brasil	0 – 0%
História da Pinacoteca	2 – 9,52%
História da Pinacoteca e do Brasil	1 – 4,76%
História da Pinacoteca e da Arte	1 – 4,76%
História do Brasil	5 – 23,80%
História do Brasil e da Arte no Brasil	1 – 4,76%

A classificação da avaliação atual é:

	Maio/2019
Temática do museu	16,12%
Acervo e/ou obras	64,51%
Espaço/ Arquitetura	6,45%
Não especificou	6,45%
Noção de temporalidade	0%
Outro	6,45%

Quanto à classificação dos verbos, na planilha anterior, tínhamos um campo fechado com 28 opções de verbos e na planilha atual temos 7 opções. Foram mantidas 3 colunas para respostas e consideramos adequadas mantê-las.

Como as mudanças são significativas de classificação entre as avaliações, apresentaremos os resultados sem comparação.

Verbos	Setembro/ 2018
Em branco	0 – 0%
Aprender (explícita)	5 – 18,51%
Aprender (implícita)	15 – 55,55%
Aprimorar	0 – 0%
Conhecer	0 – 0%
Descobrir	2 – 7,40%
Desenvolver	0 – 0%
Destacar	1 – 3,70%
Diferenciar	0 – 0%
Entender	1 – 3,70%
Existir	0 – 0%
Expressar	1 – 3,70%
Fazer	1 – 3,70%

Ler	0 – 0%
Pensar	1 – 3,70%
Reforçar	0 – 0%
Valorizar	0 – 0%

Abaixo estão a classificação dos verbos na atual avaliação.

Verbos	Maior/ 2019
Aprender	29,41%
Conhecer	2,94%
Descobrir	8,82%
Sentir	0%
Ver	2,94%
Verbo suprimido	32,35%
Outro	23,53%

Categorizamos 34 verbos; na opção “Outro”, recebemos as seguintes respostas: “diferenciar”, “enxergar”, “utilizar”, “conseguir”, “interagir” (duas vezes), “entender” e “apresentar”.

Ficamos em dúvida se deveríamos inserir a resposta “Enxergar” na opção “Ver”, porém optamos pela resposta “Outro”.

Achamos pertinente escrever por extenso as respostas dos alunos: “A diferença entre a arte contemporânea e a clássica”, “Aprendemos os tipos de pinturas e seus pintores, como eles ‘enxergaram’ (*sic*) o tema em suas obras”, “Muita coisa”, “Muitas coisas antigas e atual”, “Sobre auto retrato, esculturas que utilizam o olfato”, “Pinturas e esculturas de antigamente”, “Conseguimos interagir com as obras e o monitor”, “Significados e interações com as obras”, “Um pouco sobre a história da arte antiga e moderna”, “Sobre grandes obras brasileiras e internacionais”, “Aprendemos diferentes modos que os artistas pintaram, o que significa a Pinacoteca”, “Sobre o museu, suas obras”, “Os tipos de pinturas diferentes”, “Aprendemos o ponto de vista de um artista”, “Aprendemos sobre artistas contemporâneos e não contemporâneos e aprendemos sobre a importância da ação corporal nas obras”, “Obras feitas com calça meia, obras inventadas, paisagens rurais e paisagem naturais”, “Entendemos sobre o prisma fumê, descobrimos várias obras antigas, aprendemos como fazer em desenho alguns movimentos corporais e descobrimos sobre os nossos sentimentos”, “Que a luz chama a atenção; de longe das pinturas vemos que ela é um fotografia mas de perto é apenas uma pintura”, “Que a Pinacoteca, era uma escola, que a construção não foi terminada”, “Sobre as quatro artes etc...”, “Aprendemos sobre artistas, e conhecemos mais obras”, “Nós aprendemos sobre as artes, um pouco mais das histórias, como miscigenação”, “Descobrimos que aqui era uma escola de artes e ofícios”, “Que um quadro apresenta várias questões interessantes”, “Eu aprendi mais sobre Arte e descobri diferentes maneiras de

observar as coisas” e “Eu aprendi como era a cultura por meio das pinturas, porque elas retratam isso. E a desigualdade social”.

2.5.5. Sugestões e críticas para a melhoria da visita educativa ao museu

Em relação à classificação da pergunta 5 “De que maneira poderíamos melhorar sua visita ao Museu? Dê sua sugestão”, na planilha atual, foram criadas duas colunas denominadas “Teor” e “Referência”. Na primeira, são três opções fechadas: “Elogio”, “Crítica” e “Sugestão” e na segunda coluna são 13 opções: “Duração da visita”, “Educador(a)”, “Trabalho educativo como um todo”, “Considerações genéricas”, “Conhecer outras salas/obras”, “Aprofundar os temas”, “Interatividade”, “Oferta de lanches”, “Visita considerada adequada”, “Infraestrutura e organização do museu”, “Outros setores que não o educativo”, “Oficinas/Atividades”, “Visita educativa” e “Outro”. Para realizar um processo comparativo com a avaliação anterior, apresentaremos abaixo os dados da coluna “Teor”.

	Setembro/ 2018	Mai/2019
Visita considerada adequada	2 – 9,09%	0 – 0%
Críticas	0 – 0%	0 – 0%
Sugestões	15 – 68,18 %	18 – 66,66%
Elogios	4 – 18,18%	9 – 33,33%
Críticas e sugestões	0 – 0%	0 – 0%
Críticas e elogios	0 – 0%	0 – 0%
Elogios e sugestões	0 – 0%	0 – 0%
Em branco	1 – 4,54%	0 – 0%
Anulada	0 – 0%	0 – 0%

Mesmo com a mudança de classificação, as duas opções mais votadas continuam as mesmas: “Sugestões” e “Elogios”.

Abaixo apresentaremos os dados das duas colunas compiladas a partir da planilha “Relatório Estudantes”.

Esclarecemos que a somatória não está correta e os dados e cálculos foram feitos manualmente.

	Elogio	Crítica	Sugestão
Duração da visita	0 – 0%	0 – 0%	6 – 22,22%
Educador(a)	0 – 0%	0 – 0%	1 – 3,70%
Trabalho educativo como um todo	0 – 0%	0 – 0%	2 – 7,41%
Considerações genéricas	1 – 3,70%	0 – 0%	0 – 0%
Conhecer outras salas/obras	0 – 0%	0 – 0%	2 – 7,40%
Aprofundar os temas	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%
Interatividade	0 – 0%	0 – 0%	3 – 11,11%
Oferta de lanches	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%

Visita considerada adequada	8 – 29,63%	0 – 0%	0 – 0%
Infraestrutura e organização do museu	0 – 0%	0 – 0%	2 – 7,41%
Outros setores que não o educativo	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%
Oficinas/ Atividades	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%
Visita educativa	0 – 0%	0 – 0%	2 – 7,41%
Outro	0 – 0%	0 – 0%	0 – 0%

Como de costume, os alunos foram muitos participativos e somente uma avaliação não tinha comentário.

A resposta com mais votos foi “Elogio” com “Visita considerada adequada”. A segunda com maior índice foi “Sugestão” com “Duração da Visita “ que normalmente é a opção mais votada. O diferente nesta avaliação foi em relação a um aumento de alunos pedindo “Interatividade”; achamos que isso se deve pela exposição “Ernesto Neto: Sopro” e o desejo dos alunos ficarem mais tempo nela.

Achamos pertinente escrever as respostas por extenso: “Nada, estava tudo ótimo!”, “Ser mais dinâmica e rápida para explorar ainda mais as outras partes do museu”, “Se puder tocar nas telas”, “Tocando na artes”, “Mais esculturas que podemos tocar”, “Nenhuma”, “Mais tempo para a visita”, “Poderia ter mais tempo de visita”, “Dando mais tempo”, “Relacionando com o conteúdo escolar”, “Variações de quadros e diferentes modos de esculturas”, “Dando mais tempo para aprender”, “Nenhuma”, “Não tem que melhorar”, “De maneira nenhuma, pois está perfeito!”, “Ter mais tempo para poder apreciar mais obras e atividades”, “Já está ótimo”, “Contando as histórias dos quadros”, “O museu já está bom”, “Mais tecnologia”, “O tempo que passamos é pouco, e ter um espaço para comida. E também mais atividades em grupo”, “De deixar os alunos um pouco mais livres”, “Está ótimo”, “Poderiam fazer um lugar para os alunos lancharem” e “Nada. Está ótimo”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS: PROFESSORES E ESTUDANTES

Porcentagem do nível de satisfação dos professores

Setembro/ 2018	Maio/ 2019
99,24%	98,13%

Porcentagem do nível de satisfação dos alunos

Setembro/ 2018	Maio/ 2019
96,59%	96,35%

Porcentagem geral do nível de satisfação

Somadas as porcentagens de professores e alunos e divididos por dois.

Setembro/2018	Maio/ 2019
97,91%	97,24%

Conforme já colocamos em ocasiões anteriores, notamos que os alunos demonstram sempre mais interesse em responder o questionário que os professores.

Sugerimos, novamente, que a demanda opcional em se deixar o nome do professor seja inserida, pois desta forma podemos ampliar o nosso contato com os professores, responder-lhes dúvidas, além de ampliar o mailing para ações formativas. Novamente sugerimos, também que se avaliem os pontos de vista dos educadores, fornecendo um resultado desde múltiplos olhares, numa análise 360 graus.

Reforçamos que alguns dos tópicos da avaliação são de interesse da SEC, e que poderiam fornecer indicativos valiosos para as instituições o que infelizmente não tem sido considerado. Por exemplo, desdobrar a questão sobre a preparação da turma para contemplar o COMO as turmas forma preparadas, fazendo o processo de avaliação avançar rumo à uma análise de caráter mais qualitativo.

Salientamos aqui ainda, o crescimento das mídias digitais na aquisição e informação sobre o museu pelas escolas, nos impulsando a sugerir o desenvolvimento de estratégias de difusão via esses recursos.

Como já dito anteriormente, o perfil do nosso público muda semestre a semestre. Nesse semestre gostaríamos de apontar que a atraência da exposição temporária em cartaz no Museu, *Sopro*, de Ernesto Neto, foi em grande parte responsável pelas transformações do perfil das escolas (vindas em grande número do interior) mobilizadas pela participatividade prometida pela mostra, bem como pela grande difusão midiática da mesma.

Apesar da mudança de perfil, o nível de satisfação se mantém em alta, o que comprova a qualidade da atuação da equipe e dos sistemas metodológicos seguidos, além da qualidade inegável do acervo e da instituição.

Salientamos e reforçamos, mais uma vez, que as avaliações comprovam a importância da manutenção de ações de parceria entre a SEC e a SEE no sentido de fornecer subsídios para frequência cultural aos alunos a rede pública (além da necessária formação e diálogo com o professorado das mesmas instituições). O crescimento de número de atendimento das escolas privadas constatado nessa avaliação, no futuro, levará a adultos que compreendem a importância do patrimônio e da cultura locais, mas deixa de fora sempre os mesmos atores sociais já excluídos de outros recursos e oportunidades de natureza pública. Assim, a interrupção ou ausência desse tipo de política pública impacta no reforço das características de elitização da cultura que por tanto tempo vimos combatendo.

Parabenizamos o Grupo de Trabalho 3 pela reformulação da planilha de tabulação, porém muitos dos cálculos precisam de revisão, pois fizemos várias tabulações manualmente.